

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Denizi Fátima Oliveira

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: sua evolução histórica no
Brasil e sua apresentação no município de Congonhas/MG**

Congonhas

2012

Denizi Fátima de Oliveira

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: sua evolução histórica no
Brasil e sua apresentação no município de Congonhas/MG**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^a Renata Bergo.

Congonhas
2012

Denizi Fátima Oliveira

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: sua evolução histórica no
Brasil e sua apresentação no município de Congonhas/MG**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^a Renata Bergo.

Aprovado em 26 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora – Prof^a Renata Silva Bergo – Faculdade de Educação da UFMG

Prof^a Dr^a Shirlei Resende Sales - Membro da banca examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me proporcionado a oportunidade de desenvolver este trabalho e me capacitar a concluir esta pós-graduação.

A minha gratidão às professoras, à orientadora Renata Silva Bergo e à coordenadora Elza Vidal Castro pela força, compreensão e incentivo. Vocês me orientaram de forma segura para que eu pudesse edificar este trabalho.

Agradeço também ao secretário Marcos Alves, que de uma forma tão gentil e atenciosa me atendeu durante o curso.

Finalmente, agradeço aos meus pais, pois o legado deles ainda vive. Aos meus irmãos que sempre torcem por mim, em todas as etapas da minha vida.

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.
(Paulo Freire)

RESUMO

A modalidade da EJA (Educação de Jovens e Adultos) implica em uma série de particularidades no que tange a sua metodologia, organização curricular tendo em vista a sua clientela em foco. Uma vez que os alunos se apresentam como adultos e adultos jovens que não tiveram a oportunidade de cumprir o seu estudo em idade regular, esse grupo traz consigo particularidades, motivações e ansiedades que devem ser observadas e respeitadas pelos profissionais envolvidos no estabelecimento do processo de aprendizagem significativa. Nesse contexto, através de uma revisão bibliográfica, o trabalho em foco tem como objetivo geral analisar a evolução histórica dessa modalidade de ensino no país, culminando com a observância de suas diretrizes organizacionais e curriculares no município de Congonhas/MG.

Palavras-chave: EJA; Aluno; Aprendizagem.

LISTA DE ABREVIATURAS

EJA = Educação de Jovens e Adultos

MOBRAL = Movimento Brasileiro de Alfabetização

UNESCO = Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e
Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
1.1 Objetivo geral	08
1.2 Objetivos específicos	08
2 A EJA NO BRASIL	09
3 A IMPLANTAÇÃO DA EJA NO MUNICÍPIO DE CONGONHAS	14
3.1 O município de Congonhas	14
3.2 A EJA no município de Congonhas	14
3.3 Caracterização da clientela	16
3.4 Metodologia aplicada e avaliação	17
3.5 O CESU (Centro de Estudos Supletivos)	19
4 METODOLOGIA	21
5 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	25

1.INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) visa atender aos alunos que não puderam ou não tiveram a chance de completar os seus estudos no tempo e idade regular. Uma vez que tais alunos trazem consigo uma realidade diferente da clientela em idade regular, a metodologia utilizada exige uma singularidade.

Sob esse prisma, os professores devem conhecer a realidade desse aluno, articulando um processo de ação-reflexão-ação, ressaltando a importância de um novo olhar sobre a prática pedagógica. Partindo desse pressuposto, é essencial que a proposta pedagógica esteja comprometida em articular e fomentar atitudes que promovam uma educação cidadã. Sob esse enfoque as práticas disciplinares devem acontecer em um cenário de criticidade e construção. Caso contrário, todas as práticas implementadas se limitarão a meras ações que terão como único objetivo cumprir mais um ritual pedagógico.

O conhecimento não deve ser repassado de maneira mecânica. Antes, o aluno deve ser capaz de entendê-lo e discuti-lo em seu universo de aplicação. O raciocínio, a maturidade e o dinamismo que tal ação sugere propõem ao professor uma eficiente estratégia para o sucesso da aprendizagem, a saber: assumir a sua postura de agente de transformação social.

Conforme destacado pelas Diretrizes adotadas para a EJA no município de Congonhas/MG, é importante destacar metodologias que resgatem a auto-estima dos alunos, partindo do seu conhecimento prévio, visando o seu progresso.

À luz de uma revisão bibliográfica, o trabalho em pauta visa destacar uma retrospectiva histórica da Educação de Jovens e Adultos no país, seus objetivos iniciais e seu repensar a partir das análises de Paulo Freire e sua educação libertadora. Na sequência resalta as diretrizes metodológicas adotadas pela Secretaria Municipal de Educação de Congonhas para implementar a EJA no município, sem impor procedimentos, apenas propondo ao professor uma

oportunidade de reflexão quanto à sua prática pedagógica, enquanto recurso eficaz para o sucesso da aprendizagem.

A partir desses pressupostos, o processo de ensino e aprendizagem na EJA deve envolver reflexões, desenvolvimento de estratégias pessoais, estabelecimento de relações e comparações, buscando a formação de opiniões. Insistir em um processo de aprendizagem sem partir da realidade específica desse aluno, considerando suas necessidades, atitudes e motivações, pode levar a situações de incompreensão e a aprendizagens deficientes.

Segundo Zabala (1999), os professores devem introduzir e comprovar a utilidade dos procedimentos. Se suas intenções forem as de desenvolver e fomentar atitudes, valores e normas que favoreçam aprendizagens significativas, precisa perceber a necessidade de articular um processo de educação voltado para a formação do cidadão.

1.1 Objetivo geral

Analisar a evolução da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, destacando suas diretrizes metodológicas e seus principais avanços.

1.2 Objetivos específicos

- Destacar o perfil da clientela da EJA no município de Congonhas, bem como as diretrizes metodológicas para o seu funcionamento.
- Ressaltar a importância de se desenvolver os vínculos entre educador/educando e educandos entre si a fim de se fortalecerem os grupos de vivência e aprendizagem.

2 A EJA NO BRASIL

Pode-se dizer que a formação de turmas destinadas ao ensino de adultos se apresenta como um tema há muito discutido. De acordo com Cunha (1999):

várias reformas educacionais da época do Brasil Império preconizam que deveria haver classes noturnas de ensino elementar para adultos analfabetos. Referências mais concretas sobre o ensino noturno para a população adulta datam do relatório apresentado pelo ministro José Bento da Cunha Figueiredo, no qual informava o número de 200 mil alunos que frequentavam a escola, em 1876, evidenciando a difusão, na época, do ensino noturno para adultos. (CUNHA, 1999, p. 9).

Aliado aos interesses econômicos do país, a educação de adultos passou a ter enfoques diversificados, indo desde a aquisição dos conceitos básicos de leitura e escrita visando à leitura e execução de atividades com o objetivo de realizar tarefas e técnicas destinadas à produção, até o objetivo de angariar votos.

Conforme destaca Guimarães (2006), na década de 40, quando começaram as primeiras iniciativas para lidar com o analfabetismo entre adultos, entendia-se que o seu fim seria fundamental para o crescimento econômico do país. Na década de 50, o adulto analfabeto passou a ser visto como um eleitor em potencial, uma vez que nessa época, analfabeto não votava. No começo da década de 60 e sob as idéias de Paulo Freire, a educação passou a ser entendida como um ato político, onde a educação de jovens e adultos deveria voltar-se para a conscientização do indivíduo como sujeito capaz de transformar a sua realidade social.

Explanando um pouco mais a respeito, Cunha (1999) destaca que em 1940 foi criado um fundo destinado à alfabetização e à educação da população adulta analfabeta. Já no fim da ditadura de Getúlio Vargas, movimentos de fortalecimento dos princípios democráticos solicitaram dos países participantes da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) esforços no sentido de se educar a população adulta analfabeta.

Vale ressaltar que toda a didática aplicada era dotada dos estilos pedagógicos tradicionais e por muitas vezes o aluno em questão abandonava os

estudos por não se adaptar. De fato, ainda hoje essa prática pedagógica utilizada pelos professores muitas vezes não se adapta aos alunos em pauta, conforme analisado a seguir:

Em vários momentos de formação continuada de professores, quando se discutem as propostas, os projetos, as práticas, professores, quase sempre formados para lidar com crianças, contam que acabaram “caindo”, no âmbito dos sistemas, em classes de jovens e adultos com pouco ou nenhum apoio ao que devem realizar. Em outros espaços, educadores populares, plenos de verdades sob o prestígio da educação popular, descrevem concepções pautadas em um tempo, em uma realidade social cujo movimento da história há muito alterou, sem que as enunciações o acompanhassem. (PAIVA, p. 2012, p. 25).

De fato, discussões quanto às metodologias aplicadas promoveram “uma nova visão do problema do analfabetismo e à consolidação de uma nova pedagogia de alfabetização de adultos que tem como principal referência o educador Paulo Freire.” (CUNHA, 1999, p. 11). Sob esse enfoque, o processo de alfabetização de adultos deixaria seu caráter puramente técnico, mecânico e formal para integrar um contexto de conscientização e promoção à cidadania. Por esse motivo, conforme pondera a referida autora, o golpe militar de 1964 causou uma ruptura nesse trabalho, exatamente pela sua ação conscientizadora. A atuação do Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), destinado a população analfabeta entre 15 e 30 anos, focou sua atuação em termos de alfabetização funcional, esvaziando-se de todo senso crítico e problematizador.

De acordo com MEC (1999, p. 28), o Mobral foi extinto em 1985 e em seu lugar surgiu a Fundação Educar, “que abriu mão de executar diretamente os programas, passando a apoiar financeira e tecnicamente as iniciativas de governos, entidades civis e empresas a ela conveniadas.”

Algumas legislações também tiveram papel importante no fortalecimento da educação de adultos, conforme considerado a seguir:

A anterior Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 5.692/71, elaborada pelo governo militar, deu resposta ao grande movimento da década antecedente (...) ampliando o direito à escolarização daqueles que não puderam frequentar a escola durante a infância e a adolescência. (...) Pela primeira vez, destinou-se um capítulo específico para a educação de jovens e adultos, sobre o Ensino Supletivo. (CUNHA, 1999, p. 14).

Já com o estabelecimento da nova Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, passam a ser estimuladas a criação de propostas alternativas visando à promoção de igualdade e permanência do aluno mediante a adoção de práticas que valorizem a sua experiência e a vinculação entre educação, trabalho e práticas sociais. A esse respeito Lemos (1999) ressalta que:

A nova LDB, em seu artigo 1º, refere-se aos princípios norteadores da Educação e estimula a criação de propostas alternativas para promover a igualdade de condições para o acesso e permanência do aluno no processo educativo. Essas orientações sugerem propostas pedagógicas concretas mais próximas da realidade. (LEMOS, 1999, p. 19).

Segundo Libâneo (1994, p. 35), a educação de jovens e adultos “demanda ações educativas que considerem que a escolarização constitui instrumento indispensável à construção da sociedade democrática.” Partindo desse pressuposto, a proposta curricular deve considerar a diversidade do público alvo, o desenvolvimento do aluno e o atendimento às exigências sociais. Dessa maneira se torna possível contemplar objetivos destinados “a apropriação dos instrumentos básicos necessários ao acesso a outros graus de ensino, a incorporação do trabalho, o conhecimento e a valorização da diversidade cultural.” (LEMOS, 1999, p. 25).

Conforme destaca Guimarães (2006, p. 4), “a visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois de adulta é bastante peculiar. Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos são homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos.”

Por esse motivo, o planejamento é fundamental, possibilitando uma troca de experiência com a realidade. Co-relacionado a esse processo se encontra também a avaliação, que deve promover a autonomia do aluno em questão, trabalhando com o desenvolvimento de seu pensamento crítico.

O perfil do aluno da EJA (Educação de Jovens e Adultos) é assim descrito:

Os alunos oferecem uma visão mais ampla, julgar melhor os prós e os contras de uma situação (...) Podemos dizer que eles trazem uma noção de

mundo mais relacionada ao ver e fazer. Aberto à aprendizagem, ele vem para a sala de aula com um olhar que é, por um lado, um olhar receptivo, sensível, e por outro lado, é um olhar ativo: olhar curioso, explorador, olhar que investiga, olhar que pensa. (...) Os alunos buscam a escola para satisfazer necessidades particulares, para se integrar à sociedade letrada da qual fazem parte por direito, mas da qual não pode participar plenamente quando não domina a leitura e a escrita. Como cidadãos e trabalhadores que são, querem se sentirem sujeitos ativos, participativos e crescer cultural, social e economicamente. (GUIMARÃES, 2006, p. 5, 11).

É de suma importância que além de oferecer vagas para o retorno do aluno à escola, seja oferecida também condições de permanência do aluno jovem e adulto na escola. É fundamental que algumas marcas da exclusão sejam consideradas, tais como: a condição sócio-econômica e a baixa auto-estima. O papel do professor nesse contexto é evitar situações de novo fracasso escolar.

Na sala de aula o professor precisa valorizar os saberes do aluno, além de oferecer-lhe acolhimento e valorização pessoal. Sob esse enfoque, o professor deve perceber o que a escola significa para o aluno da EJA enquanto espaço de sociabilidade, de transformação social e de construção do conhecimento.

De acordo com as considerações de Guimarães (2006), a partir das discussões propostas por Paulo Freire, a educação de jovens e adultos adquiriu um perfil de educação democrática e libertadora, “tornando os alunos mais capazes de agir de forma autônoma e independente reagindo a imposições que tira deles a escolha do que mais lhes convêm.”

Com um mercado de trabalho mais competitivo, “a Educação de Jovens e Adultos torna-se uma necessidade no momento atual, pois o mercado de trabalho exige que os indivíduos dominem cada vez mais as tecnologias, tendo que saber operar os códigos da modernidade, e produzir com mais qualidade.” (PÁDUA, 2012, p. 2). Os objetivos que trazem o adulto de volta à escola devem ser observados e respeitados a fim de se programar uma metodologia condizente com as suas necessidades, conforme descrito a seguir:

O adulto não volta para a escola para aprender o que deveria ter aprendido quando criança e não aprendeu. Ele busca a escola para aprender habilidades necessárias para ele no momento atual. Um currículo de Matemática para Jovens e Adultos deve, portanto, contribuir para a valorização da pluralidade sociocultural e criar condições para que o aluno se torne agente da transformação de seu ambiente, participando mais

ativamente no mundo do trabalho, das relações sociais, da política e da cultura. (PÁDUA, 2012, p. 4).

Ao traçar suas linhas de ação o professor precisa atentar “que o seu papel é o de agente de transformação social” e deve “construir relações de confiança para que o aluno possa perceber-se e viver, antes de mais nada, como ser social.” (JATOBÁ; MEDEIROS; LOPES, 1999, p. 96). Dessa forma poderá atender as reais necessidades do aluno em pauta, promovendo uma educação voltada para a formação do cidadão.

3 A IMPLANTAÇÃO DA EJA NO MUNICÍPIO DE CONGONHAS

3.1) O município de Congonhas

Congonhas é uma das mais tradicionais cidades mineiras e um dos pólos de formação cultural de Minas Gerais. Situa-se a 70 km da capital mineira Belo Horizonte. Congonhas possui um expressivo conjunto de riqueza barroca do maior artista do gênero no Brasil: Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido pelo apelido Aleijadinho. No adro do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos (anexos), Aleijadinho esculpiu em pedra-sabão as famosas imagens dos doze profetas em tamanho real que são visitadas anualmente por milhares de turistas do Brasil e de todo o mundo. Os principais atrativos de Congonhas são: Basílica Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, Romaria, Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Igreja do Rosário, museu da Imagem e Memória e o Parque da Cachoeira.

Segundo os últimos dados disponibilizados pelo IBGE (2012), a população da cidade é de 48.519 habitantes. O município possui como maior fonte de renda a extração mineral e a indústria metalúrgica.

3.2) A EJA no município de Congonhas

Segundo dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação do município de Congonhas, no ano de 1990 foi criado o Centro de Estudos Supletivos Professor Juvenal de Freitas Ribeiro (5^a a 8^a série), com oferta de Ensino Supletivo das séries finais do Ensino Fundamental.

A partir de 1991 foi implantado o Programa Municipal de Alfabetização e Cidadania, tendo como objetivo proporcionar aos jovens e adultos congonhenses maiores perspectivas de vida e oportunidades de trabalho.

A partir do ano de 2005 o município passou a oferecer a Educação de Jovens e Adultos atendendo as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental. Atrelado ao Programa Municipal de Erradicação do Analfabetismo, essa modalidade de ensino figurava como uma ação com o objetivo de erradicar o analfabetismo, representando uma das estratégias do poder público para reverter os altos índices de analfabetismo.

A partir do ano de 2006, através de uma parceria com o SESI – Minas foram criadas as Telessalas/Ensino Médio para os servidores públicos municipais.

Segundo a proposta pedagógica apresentada pela Secretaria Municipal de Educação do município, a Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo viabilizar processos pedagógicos tais como: (a) pesquisa e problematização na produção do conhecimento; (b) vivências culturais diversificadas que expressem a cultura dos educandos, bem como a reflexão sobre outras formas de expressão cultural.

A finalidade apresentada tem como ponto norteador o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo a que os educandos venham a participar política e produtivamente das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral. Dessa forma, o que se busca é a formação crítica e participativa do aluno cidadão.

Nesse contexto, o processo ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos deve ser coerente com o seu papel de socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural.

Obedecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA, a proposta pedagógica do município para essa modalidade de ensino oferece reflexões sobre a

diversidade cultural, promovendo o acesso ao conhecimento capaz de ampliar o universo cultural do educando. Dessa forma busca valorizar os diferentes tempos necessários à aprendizagem do educando, considerando os saberes adquiridos na informalidade das suas vivências.

Além de articular os conteúdos específicos com a realidade do aluno, a estrutura da EJA se apresenta de forma flexível, atuando como mediadora entre o educando e os saberes, a partir da contribuição das diferentes áreas do conhecimento, fornecendo subsídios para que os educandos tornem-se ativos, criativos, críticos e democráticos.

A proposta e o currículo da EJA devem possibilitar ao educando trajetórias de aprendizado individuais com base na referência, nos interesses do aluno em questão e nos conteúdos necessários para a sua certificação, o exercício da cidadania e do trabalho.

Para a Secretaria Municipal de Educação de Congonhas é importante considerar a heterogeneidade do público alvo, quais são os seus interesses, suas identidades, suas preocupações, necessidades, expectativas em relação à escola, suas habilidades e suas vivências.

Partindo desse pressuposto, a proposta pedagógica deve considerar quem é esse sujeito a fim de que os conteúdos trabalhados façam sentido, tenham significado, sejam elementos concretos na sua formação, instrumentalizando-o para uma intervenção significativa na sua realidade.

3.3 Caracterização da clientela

A clientela da EJA é constituída de jovens e adultos que buscam o acesso à escolarização como meio de ascensão profissional e recuperação do tempo perdido. Entre os jovens que procuram a EJA se encontram aqueles que trabalham durante o dia ou foram excluídos do ensino regular. Já entre os adultos a valorização

profissional está entre os principais motivos e entre os mais idosos a expectativa é ter mais informações e conhecimentos, o que facilita e promove uma melhoria no convívio familiar e social.

Segundo a Secretaria de Municipal de Educação do município de Congonhas, o nível sócio-econômico dos alunos é de baixa renda, sendo na maioria assalariados. De um modo geral os alunos e a comunidade não tem o hábito de ler jornais, revistas e livros.

3.4 Metodologia aplicada e avaliação

Segundo a proposta pedagógica apresentada pela Secretaria de Educação do município de Congonhas, os conteúdos deverão relacionar-se com as experiências do aluno, tais como: sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho, tecnologia, cultura e linguagens, podendo ser trabalhados de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

A organização dos conteúdos deve viabilizar a problematização e a investigação como processos fundamentais na produção do conhecimento.

Para isso, os registros utilizados devem ser os mais variados: esquemas, anotações, fotografias, ilustrações, textos individuais e coletivos, permitindo a sistematização e socialização dos conhecimentos. Deve-se ainda proporcionar situações desafiadoras como ponto de partida para investigações, desenvolvimento de projetos e discussões. Os debates e as discussões devem ser utilizados como formas de desenvolver a capacidade do aluno de argumentar, ouvir e refletir sobre o ponto de vista do outro e explicitar o próprio raciocínio.

Vivências culturais diversificadas tais como gincanas, corais, excursões, teatros, feiras e exposições também devem ser utilizadas como forma de promover o desenvolvimento de conceitos, aprendizagem de atitudes, procedimentos e interações coletivas.

Nesse contexto, o professor deve oferecer além dos saberes disciplinares, práticas educativas que aproveitem a experiência acumulada do aluno.

O curso de capacitação ofertado pelo município aos professores da EJA contempla o ensino baseado em práticas pedagógicas que valorizam as diversas linguagens utilizadas pelos alunos, às várias atuações que eles têm na comunidade e a autonomia que já possuem para resolver as questões práticas do cotidiano.

Dessa maneira o professor será capaz de reconhecer os diversos universos culturais existentes e a maneira como o sujeito se insere neles. Vale ressaltar que a disciplina “Fundamentos Metodológicos da Educação Popular”, constante da matriz curricular do curso de capacitação supracitado, tem como objetivo considerar os ensinamentos do educador Paulo Freire.

Além do curso de capacitação, a Secretaria Municipal de Ensino ofertará aos professores cursos e oficinas de capacitação. Semestralmente os professores da EJA serão convocados a participar do curso de formação continuada.

Quanto à avaliação, vários instrumentos poderão ser utilizados, entre eles provas, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupos, observações e auto-avaliação, devendo o professor selecioná-los de acordo com a natureza da matéria e o tratamento metodológico. A avaliação deverá ser sistemática, processual e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

O que se espera é que o professor capacite o aluno a entender o conteúdo escolar, importante instrumento para que tenha oportunidade de conscientização enquanto cidadão através de uma consciência política e da compreensão do mundo em que vivem. Dessa forma, o educando será capaz de exercitar sua autonomia pessoal com responsabilidade, aperfeiçoando a convivência em diferentes espaços sociais.

3.5 O CESU (Centro de Estudos Supletivos)

De acordo com dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação de Congonhas, no dia 10 de maio de 1990 foi instalado a Unidade de Ensino Supletivo “Professor Juvenal de Freitas Ribeiro”, criada pela Lei nº 1737/90, de 17 de abril de 1990, idealizada a partir da LDB 5692/71.

Com a publicação da Resolução nº 9514, de 17 de novembro de 1998, passou a denominar-se Centro de Ensinos Supletivos “Professor Juvenal de Freitas Ribeiro”.

No ano de 2001, aos 06 de dezembro, a Superintendência Regional de Ensino de Conselheiro Lafaiete apresentou parecer favorável ao processo de Autorização e Funcionamento do CESU “Professor Juvenal de Freitas Ribeiro” (Parecer 042/8ª S.R.E. - 2001).

De acordo com o seu Regimento Escolar, a instituição é mantida pelo Poder Público Municipal e assistida pela Secretaria Municipal de Educação de Congonhas nos seus aspectos pedagógicos, regimentais e administrativos.

Oferece a etapa de Ensino Fundamental com os seguintes conteúdos: Português, incluindo Redação; História, com ênfase em cultura Afro-Brasileira; Geografia; Matemática; Ciências com ênfase em Educação Ambiental; Língua Estrangeira Moderna – Inglês; Artes, com ênfase na história de Congonhas. A matrícula ocorre ao longo do ano letivo e é feita mediante regime didático por área de conhecimento (disciplinas) e estratégias metodológicas centradas no ensino personalizado, observando-se características do alunado, tendo como princípio a formação cidadã.

Quanto ao seu regime de funcionamento, o CESU oferece ao aluno duas opções de curso: aulas regulares de segunda a sexta-feira, de 18h às 22 h 25 min, com ministração sequencial de conteúdos pelos professores ou ensino à distância, onde os alunos estudam em casa e comparecem à escola apenas para realização de exames.

No ano letivo de 2012 o CESU conta com 241 alunos matriculados.

Entre os muitos desafios que o professor dessa modalidade enfrenta, “está o de desenvolver um sentimento de confiança, de atitude positiva, estabelecendo metas de superação para os seus sujeitos que desconfiam das próprias capacidades pelas histórias vividas de fracasso escolar.” (REFOSCO, MENDES e ROGOVSKI, 2012, p. 8).

Sob esse enfoque, as experiências devem ser amplamente exploradas, “aumentando a probabilidade de que seus alunos desenvolvam atitudes mais positivas em relação às mesmas”. (GONÇALEZ *apud* REFOSCO, MENDES e ROGOVSKI, 2012, p. 7).

4. METODOLOGIA

O presente estudo se baseia em uma pesquisa bibliográfica como meio viabilizador de sua edificação, visando pontuar os seus conceitos principais e embasar os objetivos propostos. Partindo desse pressuposto, foi realizada uma pesquisa em *sites* de busca, tendo como palavras chave: EJA, Educação de Jovens e Adultos. Foi dada prioridade aos artigos e trabalhos publicados em *sites* confiáveis no meio acadêmico, primando pela credibilidade do trabalho. Além de livros e publicações a respeito.

Realizado este primeiro momento de seleção, fez-se uma leitura cabal das obras objetivando elaborar uma discussão embasada nos estudos e ponderações realizadas pelos autores escolhidos.

Num último momento, foi realizada a organização do conteúdo dentro dos parâmetros solicitados, elaborando a monografia apresentada como requisito para a conclusão do curso.

5 CONCLUSÃO

A EJA é uma modalidade de ensino diferenciada, pautada nos pilares da democracia, onde não se admitem propostas centralizadas, tradicionalistas e inflexíveis. Nesse contexto, os educadores devem trabalhar em prol do crescimento do aluno enquanto cidadão crítico e participativo.

Sob esse enfoque, o essencial é oferecer ao aluno a contextualização necessária para a construção de um processo de ensino e aprendizagem pautado nos princípios da autonomia. É fundamental que os professores envolvidos estejam plenamente conscientizados quanto à sua função transformadora e não simplesmente de reproduzidor ou policiador de ações dentro do contexto educacional.

Partindo desse pressuposto, o profissional em pauta deve se preocupar em articular um processo de ensino-aprendizagem condizente com os pilares da autonomia, da diversidade e da integração. Nesse contexto, uma proposta pedagógica dinâmica como a que foi apresentada pela Secretaria Municipal de Educação do município de Congonhas/MG permite que novas propostas possam ser debatidas, analisadas e aplicadas de maneira a desenvolver ações que motivam os alunos a alcançarem novos desafios.

Em suma, conforme ressaltado no presente trabalho a organização curricular e pedagógica da EJA no município de Congonhas/MG propicia aos alunos a motivação para desenvolverem, além de suas habilidades e competências, também valores e princípios que são essenciais para a formação do cidadão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 1999.

CONGONHAS/MG. In: **IBGE@idades**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=311800>. Acesso em: 18 jun. 2012.

CUNHA, Conceição Maria da. **Discutindo conceitos básicos**. In: Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 1999.

EDUCAÇÃO de Jovens e Adultos: proposta pedagógica. Congonhas: Secretaria Municipal de Educação, 2008.

GUIMARÃES, Cláudia Veloso Torres. **Alunos e Alunas da EJA**. Brasília: MEC, 2006.

JATOBÁ, Ana Lúcia P.; MEDEIROS, Hildézia; LOPES, Maria Auxiliadora. **Escola pública: espaço de compromisso ético**. In: Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 1999.

LEMOS, Marlene Emília Pinheiro de. **Proposta curricular**. In: Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PÁDUA, Marilde de Barros. **As dificuldades de aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://www.ie.ufmt.br/semiedu2006/GT05-Educa%E7%E3o%20Matem%E1tica/P%20oster%20OK/Poster%20Marilde%20-%20RESUMO%20EXPANDIDO%20MATEM%C1TICA.htm>. Acesso em: 12 jun. 2012.

PAIVA, Jane. **Políticas de direito à educação: compromisso ético para consolidar o direito para todos os brasileiros**. Disponível em http://www.portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16.pdf#page=24. Acesso em: 28 jun. 2012.

REFOSCO, Marideisa Ita; MENDES, Clayde Regina; ROGOVSKI , Inês. **As atitudes em relação à Matemática e o desempenho matemático e algébrico na Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_27/atitudes.pdf . Acesso em: 12 jun. 2012.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ANEXOS

Anexo 1



Basílica Santuário do Bom Jesus de Matosinhos

Anexo 2



Basílica Santuário do Bom Jesus de Matosinhos